



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de entrega do I Prêmio Internacional “Don Quijote de La Mancha”

Toledo-Espanha, 13 de outubro de 2008

Suas Majestades, o rei da Espanha Dom Juan Carlos e rainha Sofia,
Meu caro amigo presidente do governo da Espanha, José Luiz Rodríguez Zapatero,

Meu caro José Maria Barreda, presidente da Junta de Castilla-La Mancha,

Senhor Emiliano Martinez, presidente do grupo Santillana,
Senhor Ignacio Polanco, presidente da Fundação Santillana,
Senhor Francisco Pardo, presidente da Corte de Castilla-La Mancha,
Senhor Emiliano García-Page Sánchez, prefeito de Toledo,
Meu caro Carlos Fuente, premiado desta noite,
Senhor Nélide Piñon, da Academia Brasileira de Letras,
Senhor Vitor Garcia La Concha, diretor-geral da Academia Espanhola,
Senhores membros do júri do Prêmio Don Quijote de La Mancha,
Meu caro Juan Luis Cipriani, membro real da Academia espanhola,
Senhores integrantes do meu governo, que me acompanham,
Meus amigos,
Minhas amigas,
Amigos da imprensa espanhola e da imprensa brasileira,

Ser agraciado com o Prêmio Don Quijote de La Mancha é mais do que uma honra. É ter a oportunidade de reafirmar a convicção no extraordinário potencial de transformação da cultura. Em um tempo carente de valores, como o atual, Quixote deve ser visto como uma metáfora relevante.



No mundo em transição em que viveu, ele lutou por ideais que acreditava vigentes e nobres. Seu idealismo, por mais distante que estivesse de sua realidade, acabou, no entanto, por transformá-lo em uma referência central para a cultura mundial nestes últimos cinco séculos.

Dom Quixote pôs em relevo, em seus devaneios, o papel da audácia e da imaginação na construção de um outro mundo. Só com a imaginação não mudamos a realidade. Mas sem a imaginação corremos o risco de ficarmos presos a um cinzento conformismo.

Daí o papel da cultura. Por meio dela, podemos nos afirmar e nos expressar como homens e mulheres livres. A cultura ilumina. É fator de inclusão social, de cidadania, de afirmação individual e coletiva. No mundo globalizado de hoje, a cultura fortalece a soberania e a identidade nacionais mas, ao mesmo tempo, é portadora de universalismo. Essa convicção sempre guiou os projetos de integração regional em que o Brasil está engajado.

Vemos a criação de um espaço comum de nossos países como uma maneira de consolidar e reforçar nossos projetos nacionais de desenvolvimento, de superação da pobreza e de conquista da dignidade. Para isto, devemos aprofundar não apenas vínculos econômicos. Precisamos lançar um diálogo entre sociedades que desejam e precisam se conhecer melhor.

Esse intercâmbio, que também passa pela cultura, está presente no Mercosul ou na Unasul e se projeta naturalmente para toda a América Latina e Caribe. Inclui, necessariamente, a comunidade ibero-americana, da qual participam Espanha e Portugal.

O que nos une nesse exercício de diálogo é justamente a cultura, a vivência histórica compartilhada e duas línguas irmãs: o português e o espanhol. Queremos que o idioma de um fortaleça a parceria com o outro, ajudando a enriquecer nossos laços e permitindo uma maior compreensão e apreço da herança cultural que temos em comum. Mas as semelhanças entre



nossos dois idiomas têm seus limites. Por isso este meu discurso está sendo traduzido para o espanhol.

Devemos difundir o conhecimento do espanhol e do português para que o idioma não seja uma barreira. Para que nossa diversidade nos enriqueça e seja fator de atração, não de estranhamento.

Por isso, estamos apostando fortemente na disseminação do espanhol no Brasil. Em 2005, o Congresso Nacional brasileiro aprovou, por aclamação, a lei que torna obrigatório o ensino do espanhol nas escolas secundárias do País. Hoje, cerca de 9 milhões de alunos já estudam o espanhol como segunda língua em todo o Brasil. Nossa meta é alcançar 12 milhões de jovens até 2010. Para isso, vamos precisar de pelo menos 30 mil professores capacitados para essa tarefa. A inauguração, pela Espanha, de novas sedes do Instituto Cervantes no Brasil, nos ajuda a responder a esse desafio.

E aqui quero, de público, agradecer ao governo espanhol pela criação de nove Institutos Cervantes no Brasil, possivelmente a maior concentração de Instituto Cervantes em qualquer lugar do mundo.

Majestades,

Senhoras e senhores,

Recebo o Prêmio Dom Quixote de La Mancha como um reconhecimento pelo nosso trabalho de aproximação dos povos pela cultura e pelo idioma. Recebo o Prêmio duplamente honrado, porque compartilho esta distinção com um grande intelectual, Carlos Fuentes.

Recentemente assinei o decreto de promulgação, no Brasil, do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. É um Acordo que procura aproximar o idioma usado nos países lusófonos. E que também tem como objetivo reforçar a presença do português no mundo. Estou convencido de que nossas línguas devem se aproximar cada vez mais. Realizamos ações para divulgar o espanhol no Brasil e apoiamos iniciativas voltadas para divulgar o português nos países de fala espanhola, sobretudo na nossa região.



Quem sabe, no futuro próximo, teremos mais autoridades, além de Sua Majestade o Rei da Espanha, falando português com fluência. E menos autoridades brasileiras falando portunhol. É uma firme determinação de meu governo continuar ampliando a cooperação e o intercâmbio cultural com os países de língua espanhola. Vamos fazer nossa parte para promover o seu ensino nas escolas, nas universidades, nas empresas e nos centros de pesquisa de norte a sul do nosso Brasil.

Com milhões de brasileiros estudando o espanhol desde a infância, tenho certeza de que a integração regional e as relações com nossos parceiros ibéricos terão bases muito sólidas para o futuro.

Minhas amigas e meus amigos,

Dom Quixote ganhou vida além da obra literária de Cervantes. O personagem era um homem generoso e, principalmente, corajoso. Não hesitou em enfrentar dificuldades, ainda que elas fossem infladas por sua imaginação. Nem abdicou de suas convicções, mesmo quando elas não mais correspondiam ao mundo em que vivia.

Coragem e idealismo: esses são ingredientes fundamentais em nossas vidas, dos quais não devemos abdicar. É essa a lição de Dom Quixote, que garante sua atualidade e sua universalidade. Com coragem para mudar, temos o direito de sonhar com novas conquistas, com um futuro melhor para todos nós. Somente com apego a ideais necessários – como a solidariedade – teremos a capacidade de enfrentar as profundas e inquietantes transformações que marcam o mundo de hoje.

É o que estamos fazendo no Brasil. É o que desejamos aos nossos vizinhos, parceiros e amigos em todo o mundo, inclusive da nossa querida Espanha.

Agradeço à Comunidade de Castilla-la-Mancha e à Fundação Santillana a concessão do Prêmio Dom Quixote de la Mancha e a oportunidade de estar



aqui em Toledo mais uma vez. Esta bela e acolhedora cidade espelha a diversidade e pluralidade que fazem da Espanha um grande país.

Quero agradecer, por fim, ao rei Juan Carlos, à rainha Sofia e ao nosso querido amigo presidente José Luiz Rodríguez Zapatero por terem me honrado com sua presença.

Eles são amigos e companheiros a quem muito admiro e que têm me acompanhado na construção de uma relação bilateral cada vez mais sólida e promissora. Vejo sua participação nesta cerimônia como uma homenagem ao Brasil e a todos os brasileiros.

Amigos,

Querido Carlos Fuentes,

Querido amigo rei Juan Carlos e rainha,

Haverá um dia em que todos os espanhóis, ou todos que falam espanhol, estarão lendo Machado de Assis e haverá um dia em que todos que falam português estarão lendo Cervantes. Aí a integração não será mais ficção, não será mais desejo, mas será realidade. Muito obrigado.

(\$211B)